UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ANTÔNIA REGINALDA CARVALHO DE OLIVEIRA

PROJETO DE PESQUISA

EDUCADOR: FORMAÇÃO E COMPROMISSO A CAMINHO DA APRENDIZAGEM

LINHA DE PESQUISA: ENSINO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TERESINA-PI

2010

**INTRODUÇÃO**

Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.

Ir à escola é, naturalmente, preparar-se para a vida, instrumentalizar-se para levar a bom termo vários projetos. Se o ensino é obrigatório, portanto um direito para as crianças e um dever para os pais e a sociedade como um todo, porque ela é vista como uma coisa boa para as novas gerações que chegam ao mundo.

A condição básica do processo educativo é o respeito à personalidade do educando, que deve ser tratado como pessoa e não como número. Sem reciprocidade de simpatia e de respeito entre professor e educando é praticamente impossível que haja qualquer trabalho construtivo na alma do educando.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.

O educador deve está pronto para encarar as situações de fracasso em relação às falhas dos alunos, no entanto ele deve procurar novas metodologias para tentar estimular o aluno a aprender. Pois como diz Cury: “Educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar. Os mesmos erros merecem novas atitudes”.

Existem crianças que têm muita dificuldade para interagir com os outros. As dificuldades encontradas por crianças em seu convívio escolar têm algum denominador comum?

Se pensássemos nos costumeiros apelidos que circulam nos lábios infantis: “rolha de poço”, “azeitona no palito”, “pau-de-sebo”, “nanico”, “criolo doido”, “quatro olho”, “ surdinho”, “cegueta”, “mula manca”... estaríamos muito perto da resposta: a presença de preconceito e a decorrente discriminação vivida, ainda com mais intensidade, pelos significativamente diferentes, impedindo-os, muitas vezes, de vivenciar não só os seus direitos de cidadãos, mas de vivenciar sua própria infância.

A escola como um todo e principalmente o educador deve está com a mente aberta à inclusão. Temos que ter consciência que as pessoas são diferentes, mas precisam ser igualmente respeitadas.

Segundo Aranha, 2004: “ Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.”

Na verdade, a escola que inclui é aquela que além de oferecer o acesso de pessoas que de alguma forma sofre preconceitos, garante a permanência e o sucesso dos alunos.

A vontade de vencer deve ser maior que o medo de fracassar. Ninguém vence sozinho. Ninguém nasce sabendo as coisas, tudo se aprende e não se deve nunca perder a esperança.

O professor é um educador. Educação é um ato essencialmente humano.

O educador torna-se um agente produtivo e inovador medida que ele trabalha com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na existência de uma vitalidade interior que se direciona para a criatividade.

O estado tem a função de oferecer ensino gratuito a todos, e a escola tornou-se acessível, com a função de formar indivíduos prontos a exercer sua cidadania, além de qualificar-se ao exercício do trabalho – no artigo 53 do ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) afirma-se este compromisso: “ A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”.

Acreditar na capacidade da criança é oferecer-lhe oportunidade de aprender

com respeito, carinho e dedicação é abrir o portal para o seu desenvolvimento integral, preparando-a para a vida.

Cabe ao educador, portanto, buscar uma melhor qualificação e fazer tudo para atuar como um intermediador entre o aluno e o conhecimento.

Os educadores devem manter-se atualizados, uma vez que estão em pleno e efetivo exercício, pois a formação inicial por si só já não é suficiente e não atende às demandas para se formar cidadãos críticos, conscientes e reflexivos. Cabe a esses profissionais uma busca constante e inacabada de aperfeiçoamento. Possibilitando-os um perfil ideal de profissionais que atendam as necessidades atuais e trabalhe à luz de uma educação transformadora e criadora.

Segundo Luís Carlos Meneses, a Educação não deve estar a serviço dos valores do mercado, e sim da sociedade. Logo as qualidades que destacam professores nada têm de publicitárias. Elas são encontradas em educadores que vivem no cotidiano das salas de aula brasileiras.

Ensinar exige pesquisa: Pois como diz Freire: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

O bom educador é aquele que procura está inteirado com as novas tecnologias; está capacitando-se constantemente; conhece o Projeto Pedagógico da escola e trabalha com a sociedade.

O desempenho dos alunos remete-nos diretamente à necessidade de se considerarem aspectos relativos à formação do professor.

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria de ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho.

Como já dizia Paulo Freire: “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

O educador deve trabalhar o social, mas, não pode deixar de tentar resgatar os valores perdidos, e começar a cultivá-los no cotidiano das escolas; como o respeito a si e ao próximo, a cooperação e outros.

As crianças devem ser preparadas para conviver em grupo, aceitando as diferenças, com regras de boa convivência e amizade, saber respeitar limites e também o professor.

É fundamental promover a integração entre a escola, o aluno e a família para desenvolver vínculos afetivos, comunicação e confiança.

No entanto, pouco serve idealizar educadores. Porém é possível apontar qualidades de gente de verdade, que faz um bom trabalho em condições reais. Estes sim são os educadores que se baseiam no que aprenderam e não apenas no número de certificados que possui.

As salas de aulas estão repletas de alunos desinteressados, que estão ali porque a mãe obriga; ou para não perder o bolsa-família; ou ainda por ver os outros indo, mas sem nenhum objetivo.

Quando os professores veem os alunos indiferentes, eles precisam compreender a situação e cuidar dela, pois a apatia em crianças e jovens não é natural e inviabiliza o trabalho do professor, já que ninguém aprende se tiver desinteressado.

De pouco serve se queixar do desinteresse dos estudantes sem compreender e enfrentar isso como um problema da escola e do professor. Há até quem diga que certo aluno não aprende porque vem de uma família desestruturada; só que segundo a psicanalista Belinda Mandelbaum, deve-se rever o conceito de família desestruturada, pois nunca houve um modelo definitivo de família. Ela muda constantemente com a sociedade. Para ela, pais separados, casais homossexuais, mães solteiras, avós responsáveis por netos e tantas outra configurações compõem núcleos que podem até fugir do idealizado pela sociedade, mas têm plenas condições de obter sucesso na educação de crianças e jovens sob sua responsabilidade. Para isso é importante a colaboração do professor no sentido de combater os estigmas.

O professor, que tem compromisso com o que faz e que ama a sua profissão, jamais vai marginalizar o seu aluno, e sim vai procurar descobrir o que está acontecendo para ele se encontrar neste estado. Fará tudo para descobrir o que o está impedindo de agir como um aluno interessado e disposto a aprender- vai tentar conhecer a sua história de vida, saber se tem alguma DA (dificuldade de aprendizagem), se tem algum problema social, ou ainda se está passando por algum problema emocional.

Sendo este um verdadeiro educador, vai demonstrar ter prazer no que faz e, independente de qualquer coisa- salário atrasado, falta de recursos, etc – fará tudo para o seu aluno recuperar a auto-estima; procura com amor e dedicação estimulá-lo a aprender, pois ele vê no sucesso do seu aluno o resultado do seu trabalho.

O educador de verdade, acredita na educação, e por maiores que sejam os obstáculos, ele jamais desiste. Luta sempre pelo melhor pra os seus alunos e embora não consiga seguidores, fica aliviado, pois sabe que cumpriu o seu papel.

**JUSTIFICATIVA**

Oferecer uma Educação de qualidade têm se tornado um forte objetivo, tanto por parte do governo, quanto das escolas e de maneira especial dos educadores.

Neste projeto de pesquisa foram apresentadas expressões com o intuito de difundir sobre a importância da educação para a vida do educador e do educando, uma vez que o bom desempenho do primeiro implica no sucesso do segundo.

Como o papel do educador é um constante desafio, este trabalho foi elaborado para mostrar que um educador deve está qualificando-se constantemente; pois com uma boa formação e com compromisso com o que faz, vai fazer de tudo para que o seu aluno aprenda, independente das barreiras que venham surgir no decorrer da sua carreira.

Este trabalho é de fundamental relevância para ressaltar a importância do educador tentar resgatar os valores, bem como, para explicitar sobre a importância da interação entre a escola, o aluno e a família.

Faz-se necessário a execução deste trabalho para mostrar para as pessoas que o educador deve ter conhecimento do Projeto Pedagógico da Escola e trabalhar com o social, deixando prevalecer a igualdade e tendo o cuidado pra não discriminar.

A escola atual deve está aberta à inclusão, neste trabalho, pretende-se difundir a importância da inclusão e do papel do educador para que ela aconteça.

Pretende-se mostrar que a educação deve ser oferecida a todos sem distinção e ao mesmo tempo difundir que não existe um modelo ideal de família, o importante é que a criança cresça num ambiente saudável, rodeada de paz, amor, carinho e respeito.

É com convicção que pretende-se salientar como o bullying nas escolas pode deixar marcas enormes em crianças e adolescentes, fazendo com que estes deixem de usufruir da própria infância, e da importância da atuação do educador pra ajudar a quebrar essas barreiras sociais, fazendo com que sejam aceitas as diferenças.

Torna-se necessário este trabalho para demonstrar que quando a criança ou o adolescente está desinteressado para aprender, isto pode acontecer devido a Ns fatores.

Torna-se imprescindível mostrar a importância deste trabalho para que os educadores que em alguma situação em sala de aula, ao perceber algum aluno desinteressado, em vez de marginalizá-lo, procure saber o que está acontecendo para o mesmo apresentar-se nesta situação e tente ajudá-lo; e com muita paciência e amor, estimule-o a aprender.

O que se pretende realmente é mostrar que um educador de verdade, ama o que faz. Trabalha com muito respeito, carinho e amizade com seus alunos. E este sente-se vitorioso cada vez que consegue fazer com que os alunos aprendam e/ou sintam vontade de aprender.

**OBJETIVO GERAL**

* Esclarecer sobre o papel do educador na sociedade, bem como, a importância da formação contínua e do compromisso do mesmo para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, além da garantia de um futuro melhor.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Compreender a importância da formação inicial e da formação continuada do professor;
* Definir as diversas tarefas que cabem a um professor comprometido com o que faz;
* Conhecer alguns passos para que seja oferecida ao alunado uma educação de qualidade;
* Demonstrar o quanto a discriminação é ruim para um ser, especialmente para crianças e jovens;
* Mostrar a importância do educador tentar resgatar os valores, bem como, explicitar sobre a importância da interação entre a escola, o aluno e a família;
* Compreender a importância do educador consciente para que a escola abra as portas para a inclusão;
* Entender o importante papel do professor junto a estigmas que possam levar o aluno ao abandono da escola;
* Mostrar que um educador de verdade, luta por uma boa educação e procura trabalhar com carinho, respeito e consideração com seus alunos, conquistando-os e estimulando-os a aprender.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Carlos Rodrigues Brandão, ninguém escapa da educação, uma vez que ela está presente em cada um dos lugares; diz ele que envolvemos pedaços da vida com ela. E sabemos que é uma grande verdade, pois a educação nos acompanha a cada instante.

O livro: Autoridade e Autonomia na Escola, retrata que ir à escola é preparar-se para a vida. Sabemos que quem vai à escola hoje, está preparando-se para um futuro, trabalho e com certeza, para a vida.

Na apostila de Didática da Faculdade Educare, consta que a condição básica do processo educativo é o respeito à personalidade do educando, que deve ser tratado como pessoa e não como número. Nada melhor do que alguém se referir à gente pelo nosso nome, afinal, se temos um nome, é porque queremos ser chamados por ele.

Para Augusto Cury, educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar. Devemos oferecer aulas diferentes, inovadoras e, que estimulem os alunos a aprender.

O livro: Diferenças e preconceitos na escola, esclarece-nos sobre os males que os costumeiros apelidos podem trazer às crianças e adolescentes. Como podemos nos sentir bem num lugar que somos maltratados?

Segundo Aranha, a escola inclusiva é aquela que reconhece e respeita a diversidade e responde a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Deve-se compreender que as pessoas são diferentes, mas igualmente valiosas.

Segundo Padilha, o professor é um educador. Educação é um ato

essencialmente humano. Devemos trabalhar com respeito, compreensão e responsabilidade com nossos alunos.

O artigo: A Construção de Uma Escola Inclusiva, diz que a vontade de vencer deve ser maior que o medo de fracassar. Devemos repassar aos nossos alunos como é importante sermos persistentes, e não desistirmos jamais.

Consta no artigo- A Estreita Relação: Escola x Família - que a escola tornou-se acessível, com a função de formar indivíduos. Mostra também o que diz o art. 53 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), consta que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Só que muitas vezes, essa educação não é oferecida como devia ser, por isso, muitas crianças não chegam se quer a se interessar pela escola.

O artigo: A Escola Como Espaço de Formação Continuada de Professores, retrata a importância dos educadores manterem-se atualizados, uma vez que estão em pleno e efetivo exercício. Um professor parado no tempo, jamais conseguirá acompanhar as mudanças ocorridas na educação e na sociedade.

Para Luís Carlos Menezes, quando vemos os alunos indiferentes, precisamos compreender a situação e cuidar dela. Se trabalhar-mos os nossos alunos com apatia, poderemos conseguir reverter o quadro e vê-los com entusiasmo e vontade de aprender.

Para Freire, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. O professor que quer desenvolver bem o seu papel precisa buscar e estudar constantemente.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais-volume I- consta que além de uma formação inicial consistente, o educador deve ter um investimento educativo contínuo e sistemático. Se formos pensar num educador que não se qualifica, que não procura inovar

O artigo: Alicerces da Vida, cita que as crianças devem ser preparadas para saber conviver em grupo, diz também que se deve promover a interação entre a escola, o aluno e a família. E como não concordar, se temos que viver em sociedade e com harmonia!

Para a psicanalista Belinda Mandelbaum, não existe um modelo definitivo de família, ela muda com a sociedade. Na verdade, o melhor ambiente familiar é aquele no qual a criança sente-se querida, amada e protegida.

Na entrevista com professores da U.E. Dirceu M. Arcoverde foi colocado que o professor deve conhecer a história de vida do seu aluno, além de ser seu amigo, companheiro e estimulá-lo a aprender. O professor deve fazer com que seus alunos sintam-se apoiados e demonstrar que eles não estão sozinhos.

**METODOLOGIA**

1. **TIPOS DE PESQUISA**

\_\_ Do ponto de vista da sua Natureza:

* Pesquisa Aplicada.

\_\_ Do ponto de vista dos seus Objetivos:

* Exploratória;
* Explicativa.

\_\_ Do ponto de vista dos Procedimentos Técnicos:

* Pesquisa Bibliográfica;
* Pesquisa de Campo

**CRONOGRAMA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Especificação/ano  2010 | Outubro | Novembro |
| **Levantamento bibliográfico** | **De 11 a 13** |  |
| **Leitura de obras** | **De 14 a 20** |  |
| **Elaboração preliminar do texto** | **De 22 a 25** |  |
| **Análise do material** | **De 26 a 28** |  |
| **Construção do trabalho** |  | **De 01 a 08** |
| **Revisão bibliográfica** |  | **De 09 a 12** |

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Graziela. **A construção de uma escola inclusiva**. Disponível em: <http// [www.profala.com.arteduces](http://www.profala.com.arteduces) p103.htm> Acesso em: 18 out. 2010.

AQUINO, Julio Troppa**. Autoridade e autonomia na escola- ALTERNATIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS-** 4ª edição. Org. Summus editor**.**

AQUINO, Julio Troppa**. Diferenças e preconceitos na esscola- ALTERNATIVAS PRÁTICAS E TEÓRICAS**- 4ª edição. Org. Summus editor**.**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940**. O que é educação/** Carlos Rodrigues Brandão - - 40º reimpr.- São Paulo: Brasiliense, 2001, - - (Coleção primeiros passos: 203).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 126 p.

BRITO, Luciana Santa. **A estreita relação: escola x família**. 2010. Disponível em: <http// [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)> Acesso em: 14 out. 2010.

CURY, Augusto Jorge, 1958**- Pais brilhantes, professores fascinantes/** Augusto Cury- Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

**\_\_\_\_\_\_.** Entrevista com professores do Ensino Fundamental de Pimenteiras-PI. 2010. Unidade Escolar Dirceu Mendes Arcoverde.

FACULDADE EDUCARE. Didática. Módulo 13. 2009. Picos-PI.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire- São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

MANDELBAUM, Belinda. Nova Escola, São Paulo, n. 234, p. 34-36, agosto. 2010.

MENESES, Luís Carlos. Nova Escola, São Paulo, n. 232, p. 98, maio. 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

QUIMQUIM, Juliana Neves; QUIMQUIM, Samira Neves; PARTELLI, Stela Machado Vieira & NUNES, Thais Pimenta. **A Escola Como Espaço de Formação Continuada de Professores**. 2007. Disponível em: < http// [www.univen.no.ip.biz/.../A%20ESCOLA%20COMO%20ESPAÇO%20De%20FORMAÇÃ](http://www.univen.no.ip.biz/.../A%20ESCOLA%20COMO%20ESPAÇO%20De%20FORMAÇÃ)...> Acesso em: 15 out. 2010

ROSA, Maria T. A. **Alicerces da Vida**. 2010. Disponível em: < http// [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)> Acesso em: 19 out. 2010.